

BOLETIM E

boletim informativo do ime usp

produção do centro acadêmico da matemática, estatística e computação | fevereiro.2025

Boas vindas, caloures!

Texto preparado pelo editorado para dar boas vindas aos caloures e apresentá-los ao Centro Acadêmico e seus projetos.

página 2

Um conto de Fatos

Conto de fadas enviado por um leitor que traz uma crítica humorada sobre os principais problemas da USP e as instituições que deveriam resolvê-los

página 4

Round 6: sobre solidariedade, trabalho e neoliberalismo

“[...] em sua infame entrevista, Margareth Thatcher vai resumir o seu governo e, por extensão, neoliberalismo, com a seguinte frase: “A economia é o método. O objeto é mudar o coração e a alma” [...]”

página 6

Seção de repasses

Nesta edição contamos com um repasse de CTA, um repasse do Departamento de Matemática, um da Comissão de Graduação e um da CIP.

página 8

PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO, PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO E PELO FIM DA TRANSFOBIA

Escreva sobre absolutamente tudo da USP, desde observações políticas, frustrações e alegrias com seu instituto, ou até mesmo o seu dia-a-dia como estudante da USP.



Boas vindas, caloures!

Primeiramente gostaríamos de parabenizar pelo ingresso na USP. Sabemos que não é uma conquista fácil nem trivial. Nós da gestão Alexandra Elbakyan do Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação - CAMat - viemos por este, então, para nós apresentar a vocês, falar um pouco dos nossos projetos e nos colocar dispostos a ajudar para sanar eventuais dúvidas.

O que é CAMat?

O CAMat - oficialmente como Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação "Elza Furtado Gomide" - é a entidade estudantil responsável por representar e defender interesses políticos de estudantes do Instituto através de construção não só de mobilizações em si, mas também pelo gerenciamento e fomento de espaços que permitam debates e trocas como o BoletIME, CinIME e Chamate.

Aqui, entendemos o corpo estudantil - e, por extensão, a comunidade IMEana - não apartado da classe trabalhadora, sendo imprescindível portanto pautar a sua indissociação das lutas tanto locais referentes à Universidade - como as ligadas à permanência estudantil, contratações e espaços estudantis - quanto das referentes ao nível estadual e nacional - como as pautas trabalhistas contra escala 6x1, os ataques à educação e saúde pública e do Novo Ensino Médio -.

Assim, para além de serviços como aluguel de armários, disponibilização de empréstimo de calculadoras, da lojinha, do gerenciamento da sala da Vivência entre outros, almejamos também a construção de um processo contínuo para uma universidade verdadeiramente popular ao lado da comunidade IMEana e quebrar o entendimento senso-comum de que estudantes de exatas não é politizada - como visto durante a Greve de 2023, com IME sendo um dos últimos institutos a sair -.

Venha ver a nossa atividade na semana de recepção!

Quinta, às 21h

Sexta, às 16h

O que é BoletIME?

O BoletIME é o projeto de boletim de informe criado e gerido pelos próprios alunos.

Trata-se de um periódico mensal em que coletamos envios de textos da própria comunidade IMEana - e, por extensão, uspiana - sobre as observações políticas, frustrações e alegrias com seu instituto, ou até mesmo o dia-a-dia como estudantes trabalhadores, dando uma vazão de contraponto aos jornais oficiais, que não estão isentas de ideologia.

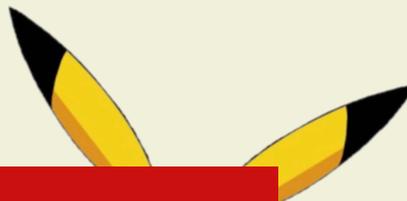
Compreende-se, aqui, a importância de compartilhar o que se passa nas nossas cabeças como um meio de coletivizar as angústias, alegrias, lutas e pensamentos.

Essa é uma ferramenta poderosa para fomentarmos debates e tomarmos consciências de problemas candentes da nossa classe.

Para além desta 16ª edição, o BoletIME possui 5 edições semanais durante a Greve de 2023, podendo ser todos encontrados no [site](#) do CAMat.

"Abandone de uma vez por todas o hábito burguês de pensar e agir como é costume em relação aos jornais legalmente publicados - o hábito segundo o qual seu trabalho é escrever, e o nosso é ler"

- Lênin, Carta aos camaradas, 1904



**Nós, da equipe
editorial do BoletIME,
nos sentimos o
Pikachu**

O que é CinIME?

O entretenimento visual, hoje, está muito inserido no nosso cotidiano em geral, de muitas maneiras e modos distintos, variando desde as mini-produções de YouTube até as salas de cinema; tanto diretamente ao consumirmos estas produções, quanto indiretamente quando ouvimos os outros falarem destas, tornan-se referências culturais.

Por causa dessa inserção, somos guiados de certa maneira sobre os nossos sentimentos, desejos e emoções; num sentido até de pertencimento aos nossos grupos. Diante disso, ao depararmos com um filtro já pré-definido de obras com eixo comercial nos cinemas e da dinâmica de "segundas temporadas" de séries das plataformas de streaming, surge uma ótica de papel social do cinema em delimitar e ditar quais desses desejos, emoções, sentimentos e pensamentos são aceitáveis, e quais não; quais são "*normais*", ou até mesmo permitidos dentro dos confinamentos do mercado. "*É permitido ser anti-capitalista desde que não tente fazer revolução, porque não funciona*"; "*guerras são feias, mas precisamos dos operadores fazendo trabalho sujo para manter nosso mundo limpo.*"

É pensado nisso que o CinIME enquanto projeto propõem, além da democratização da sétima arte, o questionamento do sentido mercadológico do cinema mas sem cair na armadilha elitista do cinema cult de entender este como única maneira válida de arte, pensando no cinema além do mercado. Assim, propomos ser um espaço coletivo de exposição, experimentação e debate da mídia visual, assumindo uma linha diferente do eixo comercial.

Torrent Toroidal de Ouro

Oficialmente chamado de Prêmios da Academia, o Oscar representa em seu fundamento a elitização do acesso ao cinema e a comercialização da produção artística do cinema, além da sintomática falta de diversidade como extensão do imperialismo estadunidense. Nesse ano a cerimônia será excepcionalmente transmitida pela Globo pela indicação da Fernanda Torres.

Como contraponto, o CinIME propõe o prêmio Torrent Toroidal de Ouro, que terá sua segunda edição este ano! Em 2023, o escolhido foi o filme *Decisão de Partir* (2022), que apesar de ter sido premiado em outros eventos como Festival de Cannes, não chegou a ser indicado em nenhuma categoria do Oscar.

Iremos passar, ao longo de março, três filmes que não foram indicados ao Oscar e deixaremos a comunidade escolher qual deles merece o prêmio **Torrent Toroidal de Ouro 2025 do CinIME**: *Nian hui bu neng ting!*, *Tudo que imaginamos como luz*, e *Look Back*

CONFIRA AS SESSÕES PARA MÊS DE MARÇO!

Todas as **sextas-feiras**
Local: Sala B-05, IME-USP
Horário: 16h



07/03

Nian hui bu neng ting!



14/03 - Especial Semana

das Mulheres

Ainda estou aqui



21/03

Tudo que imaginamos como luz



28/03

Look Back

Um conto de Fatos

Ian Matias Erder

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

No longínquo feudo da Cidade Universitária, o último semestre ficou marcado pelos corredores dos institutos populadas pelos diversos boatos e pseudodebates sobre algumas crises na USP. As preocupações variavam de panelinha em panelinha: os frequentes furtos de bicicletas e carros, aumento de criminalidade, sobretudo nas áreas menos frequentadas, vandalismo das áreas públicas, falta de moradia e auxílios aos alunos, superlotação dos restaurantes universitários, aumento do preço dos Trentos... Não faltavam motivos para gerar descontentamentos.

Paralelamente, em terras IMEanas, nosso seletto grupo de heróis estava pronto para lutar contra os maiores males que assolavam seu território. O bravo líder era o General Burocas, sempre carregava consigo sua reluzente maleta e uma caneta tinteiro afiadíssima. Seu fiel escudeiro e braço direito era ninguém menos que o Tenente Dez Caso. Conhecido pelas suas vestes militares impecáveis, sempre foi o melhor nos treinamentos de camuflagem, ninguém era capaz de encontrá-lo mesmo após o fim do treinamento ou em outros horários do dia. Por fim, mas não menos importante, o pequeno Cabo Capitão Coronel Confusão. Por conta de uma falha de comunicação, diversos cargos foram atribuídos ao herói e, para evitar o longo título, os heróis optaram por sequer conversar com ele. Não restaram muitos registros sobre o grandioso Confusão, as poucas menções eram extremamente inconsistentes e, ocasionalmente, era descrito como uma calma cobra cascavel carmim.

A primeira empreitada do grupo não demorou para ser decidida. Apanharam suas calculadoras e rumaram ao ponto de ônibus mais próximo carregando a disposição de cem veteranos no final do semestre. O bravo transporte levou-os sem mais delongas do que o normal aos tenebrosos domínios da reitoria, o primeiro desafio estava superado, mas o caminho não seria fácil e tampouco permitiria que tomos alcançassem o triunfo.

A primeira vassala, a Perspicaz Regente das Guildas, rapidamente bloqueou a passagem do General Burocas, do Tenente Dez Caso e do outro membro. Brevemente,

anunciou seu enigma em alto e bom som: “O que é, o que é? Entra para sair, mas nem todos saem pela saída”.

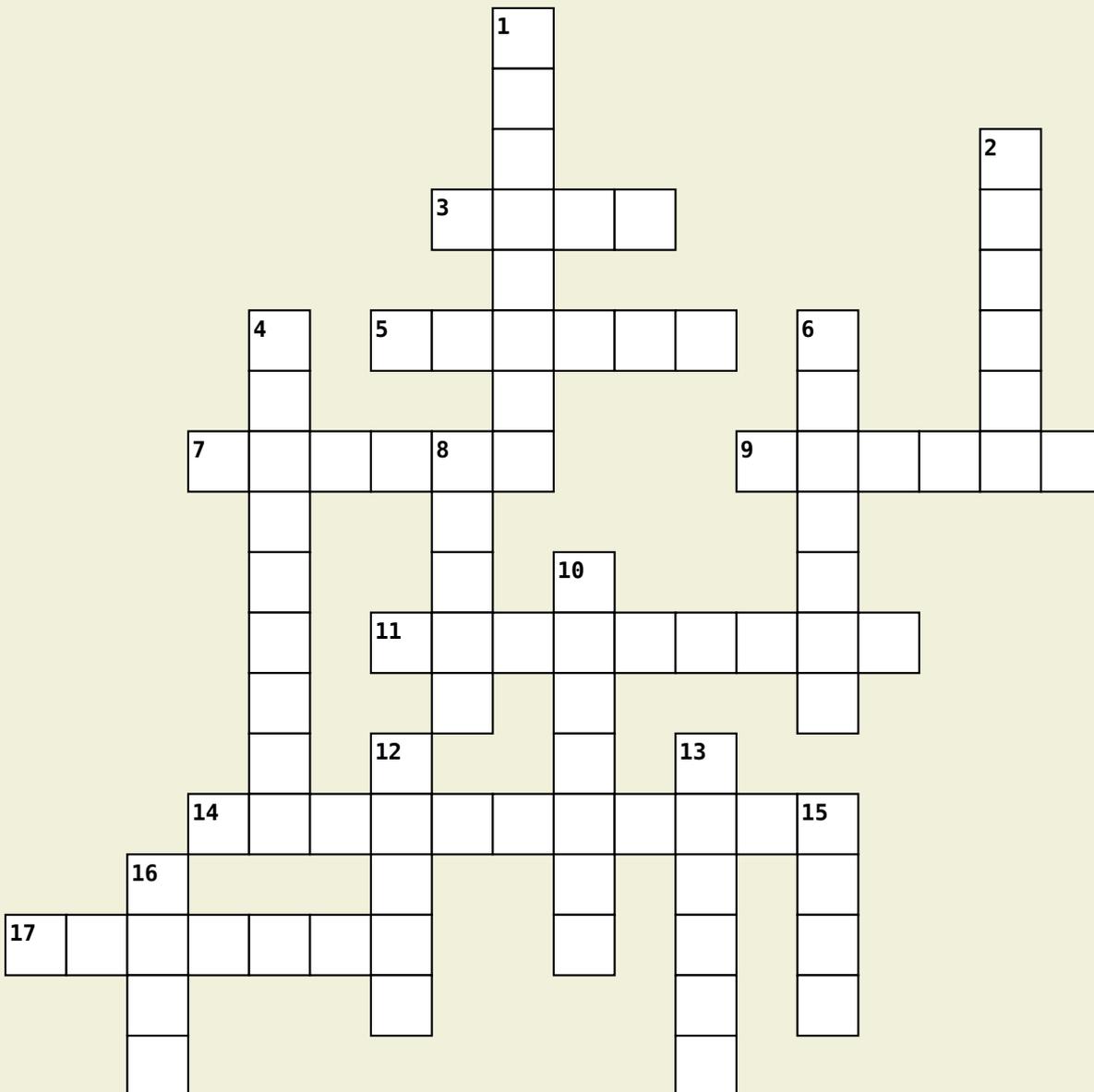
Ainda que os heróis usassem todo o poder mental que desenvolveram em seu treinamento, a escassa reserva esgotou-se antes que pudessem concluir um pensamento. Por um milagre do acaso, a primeira vassala engraçou-se com o Tenente Dez Caso, pareciam ter sido feitos um para o outro. Optaram por deixá-lo com ela e General Burocas rumou quase sozinho para o próximo obstáculo.

Alguns minutos a diante, o nosso já diminuto grupo deparou-se com o segundo vassalo, o Pacato Regente de Integração e Participação. Para o seu desafio, preparara um tabuleiro de xadrez e anunciara aos heróis: “Neste desafio, deverão me vencer numa batalha de xadrez, mas há regras especiais. Vocês devem mover os cavalos exclusivamente em rodadas ímpares múltiplas de três, os bispos não podem formar um ângulo menor que 75° com o rei... podem começar”. Imediatamente, confusão moveu seu bispo para trás e tirou-o do tabuleiro. Enfurecido, o segundo vassalo gritou “Você não pode fazer tal movimento!”, quando foi brevemente retrucado “Estava nas regras?”. Numa velocidade surpreendente, nascera um acalorado debate sobre as mais estúpidas regras já criadas, o que permitiu que o maior dos heróis, o General Burocas, seguisse para a sala do regente.

A jornada estava próxima de seu fim, estava claro pelo caminhar das coisas. O ar ficava progressivamente mais pesado, a sala do Rei Tor estava em sua frente. Num suspiro de coragem, empurrou a porta e abriu-a revelando o monarca mais do que enfurecido. Perante aquela figura, Burocas sofria para até mesmo respirar, mas não o bastante para sufocar seu espírito heroico e sua missão absoluta: eliminar o maior dos males do território. Numa investida histórica, o herói acelerou sem que qualquer um tivesse a chance de pará-lo, o Rei Tor sequer era capaz de acompanhá-lo com seus olhos, mas não seria mais preciso. General Burocas estava fazendo contato com o objetivo, estava claro o que era preciso fazer: num limpo e direto movimento, estendeu sua mandíbula e limpou a última mancha da bota do Rei. Era o fim de uma saga. Tenente Dez Caso estava tendo um caso com a Perspicaz Regente das Guildas, o Cabo Capitão Coronel Confusão dedicou sua vida a um infundável e desnecessário debate com o Pacato Regente de Integração e Participação e nosso líder, General Burocas, voltara a seu lugar de direito: lambendo as botas do Rei Tor, a missão do grupo foi um verdadeiro sucesso.

Palavras Cruzadas

Aproveitando o espírito de começo de ano, dedicamos essa seção a um pequeno jogo para vocês. Trouxemos temáticas que rondam o IME seus mais do que incríveis estudantes. E como sabemos que vocês amam prêmios, os três primeiros bixos e o primeiro veterano que apresentara solução correta do enigma abaixo para o CAMat (seja pelo envio no e-mail ou pessoalmente para algum membro da gestão) ganharão um botton do An(IME)². Boa sorte!



Verticais

- 1 - O boletim mais legal da USP
- 2 - Projeto IME da 7ª arte
- 4 - Árvore rara plantada no IME
- 6 - Bandeirão sem pratos
- 8 - Sérgio (...), diretor
- 10 - Cidade do 1º BIFE
- 12 - Organiza e luta com estudantes
- 13 - (...) Muniz, reitor IMEano
- 15 - Número de vitórias no BIFE
- 16 - Presidente do Centro Acadêmico

Horizontais

- 3 - Quantidade de cursos do IME
- 5 - Professor que abduz alunos
- 7 - Festa Junina do IME
- 9 - Evento de animes do IME
- 11 - Falsamente atribuído à logo do IME
- 14 - 1ª Dra em Matemática da USP
- 17 - Bandeirão com escada enorme

Round 6: sobre solidariedade, trabalho e neoliberalismo

Katya Z.

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Em 21 de maio de 2009, cerca de mil trabalhadores da fábrica de auto-peças sul-coreana SsangYong - atual KG Mobility - se organizaram em conjunto ao sindicato de metalúrgicos local, com apoio da Confederação Coreana das Uniões de Comércio, familiares e trabalhadores de fábricas vizinhas para ocupar a planta de Pyeongtaek, decretando a maior greve do século XXI na história sul-coreana como resposta direta e imediata à demissão em massa de 43% da sua força trabalhadora sem aviso prévio após seis meses de pagamento atrasado, o que representou, na época, mais de 2.500 trabalhadores. Após a montagem das fortificações, foram anunciadas três principais demandas pelos grevistas: zero-demissão, zero-terceirização e segurança de trabalho. Segundo a narrativa oficial, as demissões foram decididas com base em alegações de falência decretada pela estatal de manufatura automobilística chinesa Shanghai Automotive Industry Corporation sobre a aquisição de 52% da companhia SsangYong. Estas alegações, mais tarde, foram comprovadamente fraudulentas.

A greve foi inicialmente confrontada por criminosos contratados pela própria fábrica, uma vez que a força policial esteve relutante em intervir, sob pressão de gerar revoltas paralelas por causa do já descontentamento com as políticas neoliberais e conservadoras do então presidente Lee Myung-bak, eleito em 2007 - condenado 10 anos depois por corrupção, suborno e sonegação de imposto, servindo até hoje uma sentença de 15 anos -. Ao decorrer do mês de junho, a automobilística sul-coreana recusou todas as tentativas de negociação, mesmo com as demandas sendo cada vez mais enxutas, passando a focar apenas na revogação das demissões. Em apoio e solidariedade aos trabalhadores de SsangYong, fábricas vizinhas também organizaram greves esporádicas. O impasse perdura até 20 de julho, quando milhares de policiais sob ordem judicial em cooperação não-oficializada com criminosos contratados pela empresa lançam uma série de ataques para desmontar e desmoralizar a greve, com apoio de helicópteros e armamentos anti-terroristas e químicos, levando aos trabalhadores a se retirarem e reagruparem na planta de

tintas da empresa, sabendo que policiais seriam relutantes em atacar um local de armazenamento de líquidos altamente inflamáveis.

Sob mote de “[...] declaramos nossa vontade resoluto de lutar até a morte”, após 77 dias de greve, os trabalhadores aceitam a se conciliarem sob condições de aposentadoria adiantado para 52% dos grevistas, e reconstrução de 48% dos trabalhadores após um ano de licença não-remunerada, caso condições econômicas permita. Hoje, mais de 15 anos após a greve, os acordos ainda não foram cumpridos. Em investigações posteriores, foi relatado que cerca de 200 mil litros de gás lacrimogêneo cujo componente ativo é comprovadamente cancerígena foram despejadas em forma líquida via helicópteros, 14 grevistas e familiares morreram, cinco trabalhadores faleceram por hemorragia cerebral em direta consequência de agressões policiais, cinco cometeram suicídio. Após o fim da greve, os trabalhadores que ousaram lutar por seus direitos tiveram seus nomes catalogados e enviados para uma série de empresas sul-coreanas, efetivamente impedindo-os de qualquer chance de conseguir um emprego novo após as demissões. Os membros do sindicato de metalúrgicos foram multados em equivalente a quase 40 milhões de reais ajustados, além do juros aplicado que em poucas semanas foi capaz de dobrar a quantia. Nenhum trabalhador poderia sequer sonhar em pagar frações dessa quantia, então além do emprego, os trabalhadores perderam também suas casas, carros, e tudo que fosse de valor para a própria empresa que os levaram à falência em primeiro lugar.

Em uma cena de pouco mais de 3 minutos do quinto episódio da primeira temporada do seriado sul-coreano *Round 6*, descobrimos que o protagonista Gi-hun relembra por meio de um ataque de síndrome de estresse pós-traumático a sua participação em uma greve muito similar ao episódio histórico de SsangYong: ele também trabalhava numa automobilística, seus colegas também foram demitidos em massa, e um de seus amigos é golpeado até a morte por um policial na frente dele pedindo ajuda. Na verdade, mais que similar, o protagonista foi construído e escrito como uma referência direta aos trabalhadores de SsangYong, e vemos na série as consequências muito nítidas do aparato neoliberal estatal sul-coreano. Gi-hun perde sua família por não ter mais a capacidade de manter uma casa em pé. É possível supor, inclusive, que o divórcio com sua esposa possa ter sido de acordo mútuo, uma vez que todas as dívidas impagáveis seriam transferidas para a esposa caso Gi-hun morresse. O seu vício em apostas se

torna um comentário ácido sobre como nós, enquanto sociedade, vê vícios como falha de caráter pessoal e não algo sistêmico quando lembramos que a sequer possibilidade do personagem de conseguir emprego foi sabotada pelo estado.

Logo após a Segunda Guerra Mundial em 1945, como esforço para evitar a repetição das indignações, revoltas e depressão que vão surgir após a Primeira Guerra, o governo britânico promete uma série de serviços de bem-estar social para sua população, incluindo o Serviço Nacional de Saúde - NHS - e sindicatos são tolerados de suas existências como nunca antes. Em retorno, as organizações de trabalhadores conciliam em não fazer nada de muito revolucionário. Isso criou uma vaga ideia de que o Estado serve e deve à sua população: trabalhadores lutaram em duas guerras mundiais, reconstruíram o país depois de ambas, e são a base para o sequer funcionamento de todos os setores do país. Parecia muito lógico que, em retorno, o Estado deveria cuidar destes trabalhadores.

Nesse cenário, em sua infame entrevista, Margareth Thatcher vai resumir o seu governo e, por extensão, neoliberalismo, com a seguinte frase: “A economia é o método. O objeto é mudar o coração e a alma”. O seu projeto neoliberal - mais do que a nominal privatização e venda de indústrias estatais-públicas - tinha como objetivo mudar a maneira como cada um residente sob seu governo se vê, e da sua relação com a ideia de Estado, visando destruir o Consenso do Pós-Guerra e, no seu lugar, cultivar um novo senso de que não existe esse pertencimento a uma sociedade, mas sim vários empreendedores individuais soberanos cujo valor é definido pelas conquistas financeiras com a inserção cada vez maior da ideologia do livre mercado, impulsionado pelo desmonte de sindicatos e movimentos trabalhistas - que não seriam possíveis sem intervenção estatal -, e pela mentira do caráter auto-regulatório do mercado.

No episódio 7 de Round 6, participantes são orientados a atravessar uma ponte dupla com painéis de vidro, em que um lado é vidro comum e outro é vidro temperado. Caso o participante pise no lado que tem o painel de vidro comum, ele quebra e leva o participante a uma queda fatal; do contrário, o vidro permanece intacto e o participante sobrevive para dar o próximo passo até chegar do outro lado da ponte. Para qualquer pessoa mundana, os dois tipos de vidro são, no entanto, indistinguíveis a olho nu, levando a uma dinâmica em que a sobrevivência dos participantes

dependem puramente da sorte. Essa dinâmica é, em grande parte, um ponto focal para a maioria dos jogos mortais apresentados na série. A organização que gerencia os jogos, também, se orgulha dessa dinâmica ao entendê-la como um equalizador de chances, uma mão-invisível que nivela todos perante a chance do aleatório, a representação de um microcosmo que preza pela meritocracia do sobrevivente. Exceto que em um determinado momento, é revelado que um dos participantes era hialotécnico - técnico que fabrica vidros -. Ele sabia como distinguir um vidro comum do temperado através das diferentes refrações de luz que os painéis causavam.

Sob justificativa puramente de “ser entediante” dos espectadores - mascarados e estrangeiros, numa alusão à inserção de capital estrangeiro na Coreia do Sul -, a gerência do jogo desativou todas as luzes, incapacitando o hialotécnico de utilizar da sua habilidade para progredir. Esse mérito não é merecido ao hialotécnico pois este representaria uma chance para que todos os participantes depois dele pudessem passar em segurança; ao ponto que o mérito individual da força e aporte físico do ex-mafioso Deok-su é merecido pois os únicos momentos em que essa habilidade individual poderia ser usado no contexto dos jogos é ferindo e eliminando o outro.

Durante os primeiros três anos do governo de Thatcher, subsídios voltados à indústria automobilística e agronegócio mais que dobrou, culminando na defesa de Thatcher anunciando que “*os nossos fazendeiros estão sendo pedidos para competir não em termos iguais, mas contra outros competidores fortemente subsidiados*”. Ao mascarar o forte subsídio que seu governo concedeu ao setor privado e, ao mesmo tempo, demonizando serviços públicos e desmantelando sindicatos e movimentos sociais - com ajuda, claro, do aparato policial estatal -, o senso de solidariedade entre a classe trabalhadora foi se corroendo quando a ideia de comprar uma casa e virar classe média se tornou uma saída melhor para subir de condições de vida, facilitada pelos programas com Right to Buy, também fortemente subsidiados pelo Estado. Ao transformar o posse de bens em sinônimo para sucesso, o neoliberalismo invadiu os nossos sonhos e remodelou o que entendemos de sucesso até hoje.

O que antes era um direito de cada trabalhador esperar receber cuidados de um Estado pelo qual este serviu e construiu, com o desmanche da ideia de um pertencimento à sociedade, usar de recursos e receber assistências do

Estado enquanto empreendedores individuais responsáveis pelas suas próprias economias se tornou um símbolo de fracasso pessoal; algo vergonhoso. Esse trabalhador não está mais usufruindo do seu direito conquistado pelo seu trabalho e servidão. Ele está sofrendo consequências da sua falha pessoal. Isto é, desde que o sujeito em questão não seja um industrialista privado. Neste caso, todo apoio estatal na forma de subsídios é concedido para que possa ganhar de outros “*competidores fortemente subsidiados*”.

Essas críticas à aparente contradição e hipocrisia de Thatcher e neoliberalismo são importantes, mas não bastante. Quando entendemos o subsídio num sistema que endeusa o livre mercado como uma hipocrisia e desonestidade, subconscientemente aceitamos o argumento implícito de que o objetivo das indústrias é competir com outras indústrias: “[...] o objeto é o coração e a alma”. O motivo pelo qual não devemos aceitar a privatização das nossas produção alimentícia não é porque elas competem melhor quando subsidiados pelo Estado; mas sim porque a produção de comida não pode servir aos interesses de uma classe composta por meia dúzia de burgueses que nunca irão pensar em garantir a sobrevivência humana. A necessidade de comer, mais vezes que menos, contradiz as necessidades do mercado.

Relembrando como os oponentes políticos de Thatcher derrotaram a si mesmos ao aceitarem a premissa neoliberal de forma acrítica e jogar o jogo nos termos do inimigo, as nossas lutas contra o neoliberalismo, hoje, não podem cair no mesmo erro de tomar os argumentos neoliberais na sua aparência. Criticar privatização da ViaQuatro através da ótica de que no fim se perde dinheiro e que o Estado acaba tendo que subsidiar de qualquer maneira não é um problema por si, mas arrisca aceitar a premissa de que o metrô e o transporte público foram construídos para lucro.

No final da primeira temporada de Round 6, já no leito da morte, o que aparenta ser o coordenador geral dos jogos mortais chama e faz uma aposta com o protagonista Gi-hun sobre um homem deitado na calçada passando frio. Ele aposta que ninguém irá ajudá-lo antes da meia-noite, e o homem morrerá de frio; Gi-hun, um ex-operário, aposta no contrário. O idoso no leito finalmente morre, sem ver que, no fim, Gi-hun estava certo: do mesmo jeito que somos e devemos ser solidários com outro, no fim, alguém veio ajudar o homem na calçada.

SESSÃO DE REPASSES

Conselho Técnico-Administrativo (06/02)

396ª reunião do Conselho Técnico-Administrativo (CTA)

Para referência, a pauta do dia pode ser pedida ao CAMat.

- **Comunicações do presidente**

Relatório financeiro:

Já consta os valores gastos em 2024. Foi destacado que os custos de BANCAS E PASSAGENS (dentro da Dotação Básica) subiu em relação aos anos anteriores (207k), sendo este os custos de passagens que a USP custeia para programas e/ou defesas. A depender, professores podem mandar edital para Aucani patrocinar, em 2024 foram 30k incluídos no grupo básico via Aucani.

Professor Salles pergunta sobre pool de gráficos.

Professor Alan questiona sobre um botão quebrado do elevador. A empresa orçou 2000 reais pelo material.

Existe nesse relatório uma lista de contratos e suas respectivas empresas, contando com um resumo do contrato.

Temos 31 estagiários no instituto, contra cerca de 80 servidores. Dos custos do grupo básico, só estagiários somam 22% de toda distribuição; o grupo de monitores (que inclui monitores regulares, os vários projetos de monitor da CG, CPG, PEEG, etc; além de estagiários) ocupa 37% do grupo básico.

No relatório tem um relatório de gastos de todos os eventos custeados pelo IME com respectivos docentes responsáveis.

Os arquivos do relatório estão em anexo.

- **Ordem do dia:**

ESTÁGIO/MONITORIA:

i) Monitorias de graduação: 81 vagas de monitoria para primeiro semestre (período de 4 meses), correspondente a R\$

Sob pedido do Colli, estes monitores somam, na verdade, 85, sendo 4 destes custeados pela Poli. Não se teve explicações de como esse processo funcionaria, por isso a aprovação foi feita só para os 81 vagas.

Houve comentário do financeiro de que existe um problema em abrir vaga de monitoria que não são preenchidos. Isso ocorre, aparentemente, por desistência de monitores no meio do semestre por variados motivos. Ao fim, as vagas que ficarem vazias são constadas como recurso não-aproveitado, gerando complicações financeiros. Por isso, IME toma uma posição hesitante em abrir mais vagas de monitor, mesmo sabendo da necessidade.

Mais uma vez a questão do não-uso do sistema de monitoria para candidaturas é mencionada (referir às reuniões do CTA passadas).

ii) Homologada uma vaga de estágio de 20h no Apoio Acadêmico

iii) Renovada uma vaga de 20h no Serviço de Graduação; houve a concessão de mais 2 vagas de 20h no mesmo setor.

Professor Davi sugere que ter a inserção de estagiários pode ser um fator de risco. *"Po, a gente tem esses estagiários que geralmente são próprios alunos da graduação, trabalhando no serviço de graduação? Sabe, tudo bem, ele não tem acesso ao sistema e tudo. Mas ele tem acesso às documentações, e a gente sabe que acontece essas trocas."*

Professor Sales sugere criação de um termo de compromisso.

Vice-diretor questiona o porquê da necessidade de dois estagiários a mais. Foi respondido que a Ana Lúcia (SG) pediu duas vagas por motivos da pura quantidade de trabalho que a Graduação demanda, tanto para alunos, ex-alunos, matrículas, requerimentos, que os funcionários + um estagiário não estão dando conta.

Davi se abstém da votação.

iv) LABMAP renova uma vaga de 20h; SI renova uma vaga de 20h. Aprovados

v) Distribuição de docentes claros da última Congregação aprovadas

vi) Homologação de estágios probatórios de novas contratações aprovadas.

vii) Relatórios anuais CERT aprovados.

viii) Apoio financeiro para eventos aprovados (Semana da Pura, Workshop Satélite em Análise de Risco e Aplicações, 8th BCSMIF, mais um evento)

Reunião encerrada

Comissão de Inclusão de Pertencimento (10/02)

- **Casos de racismo no IME:** professora convidada para participar de uma banca levou à diretoria um caso que aconteceu com ela na biblioteca do IME, junto dela foram alguns alunos da pós que renunciaram outros casos. Foi comentado que existiu em algum momento um coletivo negro, seria interessante estudar o caso de outras unidades e vermos o que poderíamos replicar no ime para tornar o espaço menos hostil as pessoas pretas e pardas.
- **Aluno assediando RDs:** um aluno da pura começou a assediar RDs intimidando eles para que o representasse em denúncias contra algumas páginas do Instagram, não é a primeira vez que esse aluno apresenta esse tipo de comportamento, já tendo assediado professores, na época o IME entrou em contato com os pais do aluno para lidar com o caso.
- **Papel do RD, incentivos e comunicação interna:** vindo do tópico anterior, foi comentado em criar uma cartilha igual a faculdade de educação, sobre os papéis de um RD, no âmbito de comunicação, teve circulando a ideia do IME criar um jornal, tal qual o boletim, com foco nos assuntos que permeiam a instituição, mas a ideia seria focar na comunicação interna dos funcionários e docentes.
- **Descompressão, lazer e forrozinho do IO no IME:** está em desenvolvimento um espaço de descompressão no ime, foi dado a verba para a construção, mas o IME não tem espaço, a ideia era usar a b4 ou parte do laboratório da rede Linux, mas ambos já se tem projeto para esses espaços. Outro assunto no tópico integração, a Cip está em contato com o professor que dava aula de forro no IO, e estão planejando em ter toda segunda por volta do meio dia aulas de forro na b5, único problema, é que o professor precisa ser remunerado, foi sugerido comprar valores simbólicos para quem for nas aulas, ou procurar alguma organização que financie.

Conselho MAT (12/02)

897ª reunião do Conselho MAT

Para referência, a pauta do dia pode ser pedida ao CAMat.

- **Informe da chefia**

i) Projeto de estágio do professor Leonardo Barichello para RDIDP foi aprovado pela CERT

ii) Três professores tiveram suas contratações aprovadas e já estão iniciando suas atividades: Estefan Moraes, Gilson Reis e Luliia Petrova

iii) Cargos de Titular de Antonio Luiz, Jairo Zacaria e Vyacheslav Futorny não foram recebidos ainda. Em especial, do professor Futorny estava sendo pedido desde meados do ano passado.

- **Ordem do dia**

2.1) Das homologações

g) Foi discutido sobre a formação de um GT de estudos para número ideal de claros docentes por departamento composto por David e Marconi.

2.2) Aprovada

2.3) Aprovada

2.4) Aprovada

2.5) Dos afastamentos:

i) Grichkov: não foi votado porque surgiu a discussão de que a maneira como o professor pediu o afastamento foi muito em cima da hora, e que era sabido que até o momento para aprovação o afastamento já teria sido feito.

Em especial, nota-se que a data de afastamento para ser votado nessa reunião é uma referente ao final do ano passado. Um professor defendeu votar pela aprovação retroativa porque na época ele "não tinha aluno", argumentando que Grichkov só tinha um aluno da graduação e que este nunca foi na aula.

ii) Eduardo Nascimento Marcos: 24/02 a 07/03, substituto: Guzzo. Aprovado

iii) Eduardo Rosinato Longa: 12/03 a 14/03; 17/03 a 19/03, substitutos João Henrique e Cristian

iv) Lucia Satie: 27/05 a 31/05, substituta Felipe

v) Oscar Abdounur: 14/04 a 09/05, substituto Rogério/Odilon/Brolezzi na FEA; Felipe/Paolo na FCF

- **Carga didática:**

i) Questão Poli:

Percebeu-se que muitos (~500 alunos?) está com pendência em cálculo e algebra linear. Isso soma um buraco de mais de 20 créditos que foi pedido para IME repor

Estas disciplinas foram notadas que talvez no ano que vem não sejam mais oferecidas, fazendo com que estes 500 alunos fiquem sem turma. Aqui, foi dito que o professor Raul acabou cedendo e ofereceu turmas para que isso não aconteça.

- **Do oferecimento de curso:**

Os três itens foram aprovados

- **Do edital de concurso**

Foi apontado que talvez seja bom revisar o sistema de concursos por área por causa do tempo que se toma com todos os processos burocráticos e de correção. A contra disso é que concursos gerais geram dificuldades na hora de comparar os concursados.

Surgiu proposta, então, para: Das oito vagas que podemos pedir concurso, usar duas vagas para concurso geral sem ser por área.

David vai perguntar se pode reservar uma vaga para PPI, e apontou que existe a possibilidade de pedir uma vaga a mais para Reitoria (ficando como 2 AC e 1 PPI)

O restante das 5 vagas serão usadas depois em concurso por área.

Ficou aprovada proposta final de fazer um concurso geral agora com duas vagas. Surge aqui o problema de que talvez isso não consiga aprovação para que uma vaga seja PPI. Sobre isso, um professor cita ONU: "Serão mais 200 anos para alcançar equidade racial e 300 para alcançarmos a equidade de gênero", fazendo crítica à ineficácia das ações afirmativas do modo que são feitos hoje de utilizar porcentagem, e sugere que a própria edital deveria poder impor um número que não seja uma proporção.

- Sobre ingresso de estudantes via olimpíadas

Foi comentado sobre um sistema de notas de corte em que

cada curso delimita uma nota mínima, e essas notas são obtidas pelo estudante ingressante a partir da tabela abaixo:

PARA OLIMPÍADAS NACIONAIS:

Participação - 0.5
Bronze - 1
Prata - 2
Ouro - 3

PARA OLIMPÍADAS INTERNACIONAIS:

Participação - 0.5
Bronze - 4
Prata - 5
Ouro - 6

Foi levantado, então, uma aparente problemática de que as olimpíadas podem ser especialistas demais e não contemplar redação. Um representante discente comenta que, para Licenciatura, ele opõem a implementação de ingresso por medalhas porque entende que Licenciatura é um curso que contempla muito mais do que a Matemática, e que precisa saber escrever - algo que a falta da redação o preocupa -.

Professora Bárbara comenta que é importante levar isso dentro do contexto de que tanto participantes de olimpíadas quanto medalhistas são pessoas que já possuem um apoio e suporte educacional muito maior do que um estudante não-participante e/ou medalhista. Nesse sentido, podemos também pensar que já existem no IME muitos medalhistas, o que indica que estes estariam aqui de qualquer forma.

Não foi decidido nada sobre a pauta.

Reunião encerrada.

Comissão de Graduação (18/02)

397ª reunião da Comissão de Graduação

Para referência, a pauta do dia pode ser pedida ao CAMat.

- **Comunicação do presidente**

Não houve comunicação do presidente.

- **Manifestação dos membros**

Foi revelado pelo professor Fajardo que as turmas T.47 e T.48 da Licenciatura Noturno estão com distribuição de estudantes muito desigual, e não se existe um motivo óbvio para isso.

Após discussões, uma hipótese é de que talvez as turmas do noturno tenham sido cadastradas de forma errada, em que ao invés de abrir 50 vagas para cada turma somando 100 no total, abriu 100 para cada.

Sobre Jupiterweb, foi manifestado que este, para algumas disciplinas, faz display de créditos para optativas livres de forma errada, somando crédito aula com crédito trabalho. Isso faz com que algumas pessoas não consiga se matricular por já constar via sistema em ter os créditos para se formar, quando na realidade não tem.

Foi trazido que um estudante do BCC quer adiar sua formatura para participar do Coral USP em Paris. Ele já esgotou os 6 anos de curso, tem TCC feito e tem todas as horas complementares. Uma membro brinca que "Poxa, vamos responder o que para ele? Que infelizmente você se formou?".

- **Das inclusões de pauta**

i) Sobre medalhistas

Foi levantado que, caso IME vá aderir ao sistema, precisa divulgar com antecedência para que estes estudantes possam, um, ter a escolha de fazer ou não vestibulares, dois, estar no mesmo passo e ritmo de outras universidades que convidam medalhistas a ingressarem.

A proposta existe de abrir 3 vagas extras por curso para medalhistas, e foi comentado que existe uma lista de olimpíadas aceitas pela USP. Aparentemente essa lista é universal para todos os institutos e faculdades, o que aparentemente é um problema porque "Suponha que o aluno entra aqui pela olimpíada de literatura e descobre que não gosta disso e vai embora. Ele tomou uma vaga de alguém que poderia estar aqui", comenta professor Fossaluzza. Foi contra-argumentado que o aluno que tem acesso a olimpíadas e é medalhista, dificilmente é um aluno que não passaria num vestibular de qualquer jeito, e que o problema de entrar para curso e desistir existe para todas as modalidades de ingresso.

ii) Calendário de reuniões

Foi decidido que as reuniões da CG ocorrerão nas segundas-feiras da semana anterior à Congregação, às 16h.

- **Ordem do dia**

2.1.1) Aprovada

2.1.2) Aprovada

2.1.3) Sobre edital de transferência interna

2.1.3.1) Critérios novos para Licenciatura:

- a) Ter sido aprovado em disciplina equivalente a MAT1351 - Cálculo para Funções de uma Variável Real I ou MAT0105 - Geometria Analítica, ter ingressado nos últimos 4 semestres;
- b) Seleção, após satisfazer as condições, com base no histórico escolar;
- c) Para mudar de habilitação (Diurno/Noturno) não exige o critério de ingresso nos últimos 4 semestres.

Aprovado

2.1.4) Aprovado

2.1.5) Aprovado

- **Das matrículas fora de prazo**

Nessa reunião, foram discutidos cinco casos de matrícula fora de prazo, três constavam em pauta, dois trazidos como inclusão na pauta.

Foi notado que dois dos casos alegam não ter feito a matrícula no período correto por motivos de saúde mental. Foi comentado por um membro que é interessante pensar se não podemos acionar CIP para trabalhar com esses casos em conjunto para além da decisão única da CoC. Não houve discussão. Os dois permanecem indeferidos.

Um caso fala sobre não ter tido a disciplina ou equivalente do que precisava para se formar - a última para se formar -, por isso não fez a matrícula. Foi deferido.

O caso do estudante do BCC não foi deferido.

Último caso envolve um estudante que precisa de 2 créditos para se formar, mas que não conseguiu se matricular por alegar problemas técnicas do Jupiterweb. A CoC indeferiu pois "não tem como comprovar problemas técnicas, e semestre passado ele trancou 3 matérias e reprovou em uma, qualquer uma dessas poderia ter sido usado para esses dois créditos faltantes". Foi defendido que problemas técnicos podem acontecer de fato, e que o argumento sobre ter trancado matérias no semestre passado faltou contexto, pois o estudante em questão se matriculou em 9 disciplinas, das quais foi aprovado em 5 delas. O requerimento foi deferido.

2.2.2) Aprovado

2.2.3) Aprovado

2.2.4) Aprovado

2.3) Aprovado

2.4) Aprovado

Nova sigla segue: HCV -> HSO

Aplicada nas seguintes disciplinas:

HSO0129: Ciclos de Vida I

HSO0130: Ciclos de Vida II

- **Sobre Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENAD)**

Foi discutido sobre a adesão ou não dos cursos ao ENAD.

Houve uma pequena apresentação sobre o que é ENAD, na qual foram apresentadas seguintes informações:

i) É uma avaliação institucional que avalia o curso como um geral

ii) Para estudantes, isso implica em:

- a. Participação obrigatória para "iniciante" e "concluinte". Aqui, a métrica para o que é um concluinte pareceu arbitrário.
- b. Registro de regularidade no histórico escolar
- c. Realizar um questionário

iii) Da prova

A prova seria composta como 2+8 questões gerais, e 3+27 questões específicas ao curso.

Não chegou a nenhum consenso, e aparentemente não se tem ainda um prazo para que a decisão seja tomada de fato.

Foi decidido que é melhor conversar com cada uma das CoC's antes e ter uma ideia, também, de o que os estudantes possam achar de participar do ENAD.

Foi trazido argumento de que ENAD aumenta credibilidade da faculdade e do curso que, por extensão, aumenta o valor do diploma no mercado. Este pareceu ser um argumento que alguns professores acharam convincentes para levar aos estudantes.

Fim da reunião.